

**ESTUDO DO POTENCIAL TÓXICO POR ANÁLISE DOS PARÂMETROS DO
SCREENING HIPOCRÁTICO DOS RATOS TRATADOS COM EXTRATO
METANÓLICO DA CAMPOMANESIA SESSILIFLORA (O.BERG) MATTOS**

Emilly Silva Santos (emillysantos04@gmail.com)

Anahy Arruda Burigato (anahyburigato@ufgd.edu.br)

Silvia Aparecida Oesterreich (silviaoesterreich@ufgd.edu.br)

O uso de plantas medicinais tem sido muito significativo nos últimos anos, sendo incentivado pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Porém, o uso popular de plantas medicinais é frequentemente baseado no conhecimento empírico, ou seja, sem comprovação científica. Por esse motivo, os estudos de segurança farmacológica são recomendados pelas principais agências regulatórias, como Food and Drugs Administration (FDA) e Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) como um critério essencial de avaliação. A Campomanesia sessiliflora (O. Berg), cujo nome popular é guabiroba verde, é uma espécie que tem relevância nutricional e terapêutica, sendo muito utilizada pela população, ainda sem estudos em relação a toxicidade. O objetivo deste estudo foi verificar o potencial tóxico do extrato das folhas de *C. sessiliflora*, no teste de toxicidade aguda, por meio do screening hipocrático. No experimento foram utilizados 05 ratos Wistar, todas fêmeas. Os animais foram tratados com extrato obtido das folhas *C. sessiliflora*, na dose de 2000mg por quilo de peso. Durante 14 dias consecutivos foram registrados os parâmetros: atividade geral, resposta ao toque, resposta ao aperto da cauda, endireitamento, força para agarrar, tônus muscular, reflexo auricular e corneal, tremores, convulsões, cauda em straub, sedação, anestesia, ataxia, lacrimação, cianose, ptose, salivação e piloereção. A análise evidenciou que os animais não sofreram alterações significativas nos parâmetros analisados. Com esse estudo verificou-se que o extrato não provocou sinais e sintomas de toxicidade nos animais testados, e, portanto, não apresenta potencial tóxico, na dosagem testada. Como não houve morte, efeitos adversos fisiológicos e comportamentais observáveis, concluímos que a DL50 (dosagem letal de 50% dos animais) é maior que 2000mg.